

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Brasil - Angola



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
Adão Pacheco Valentim	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
Adriana Pereira Santos da Silva	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
Ana Maria Dainauskas Soares	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
Ana Paula Martins de Sousa	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
Angélica Rodrigues Valentin	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
Antônio Paulo Panzo	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUCTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
Bianca de Assis Pirahy	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
Celso Suzana/Dorivaldo da Graça Guedes Tavares	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
Claudinei Martins de Almeida	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
Edson da Conceição Graça	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
Eduardo Samogy Gloria	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
Elaine Santos do Nascimento	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
Elineide Maria dos Santos	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA MBANDI" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
Elsa Jaime Parente Agostinho/Elisabete Filipe Campos	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
Filomena Cassinda Loló	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
Girleene Nascimento da Silva Mantovan	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
Isac dos Santos Pereira	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
Joice de Andrade Silva	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
Josefa Bezerra de Meneses	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
Leandro de Almeida Oliveira	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
Luciane de Jesus Mineiro de Lima	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
Luísa Vunge Panzo	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
Marcelina dos Anjos Gaspar	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
Marcelo Cunha	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
Maria Aparecida Armandilha Nunes	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
Maria Benigna dos Paxe	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
Raimundo Kumbo Gomes	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
Renata da Costa Braz	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
Sebastião Mpasi Ngombo	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
Tânia Maria Pereira Castro	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA

ANA PAULA MARTINS DE SOUSA¹

RESUMO

A Gestão Ambiental vem sendo um grande diferencial competitivo, visto que mudanças ocorrem todo tempo e as empresas precisam se enquadrar às inovações tecnológicas que surgem constantemente. Em contrapartida, as ameaças à sobrevivência humana, em face da escassez de recursos naturais, têm ocasionado debates em escala mundial, impondo-nos uma conscientização ambiental emergencial perante uma sociedade consumista. O presente trabalho quanto aos aspectos metodológicos, recorre da pesquisa básica conforme, quanto aos aspectos técnicos, recorreu-se dos seguintes métodos, método descritivo que ajudou a avaliar estrutura das informações da gestão ambiental, com este método, procurou-se descrever a importância da gestão ambiental, bem como aprofundar o conhecimento sobre a gestão ambiental, métodos sistémico ajudou em estabelecer uma relação entre os componentes do artigo. Realizou-se ainda neste trabalho uma pesquisa bibliográfica nos livros-texto de administração. Assim, utilizamos um processo de amostragem por conveniência em livros disponíveis na biblioteca e na internet. Este estudo objetiva promover uma reflexão sobre gestão estratégica do sistema de gestão ambiental na mineração da sociedade Mineira da Catoca, bem como apresentar uma análise acerca do trabalho desenvolvido nesta área pela mencionada sociedade que, mesmo atuando em ramos distintos, utilizam em seus processos meios eficazes e sustentáveis que envolvem todos os gestores e funcionários, o estudo conclui que a implantação da gestão ambiental também requer conhecimento e atualização das normas técnicas e da legislação ambiental vigente, além da busca por uma postura ética que possa reduzir os impactos causados à natureza pelas atividades de produção.

Palavras-chave: Estratégias; Inovações Tecnológicas; Normas Técnicas; Sistemas de Gestão.

INTRODUÇÃO

Com o processo de abertura do mercado interno para o setor externo, as empresas nacionais, frente à concorrência, foram obrigadas a passar por um processo de reestruturação tanto dos seus procedimentos produtivos

quanto nos procedimentos administrativos. Com a abertura comercial e financeira, Angola ficou mais suscetível às intempéries da economia internacional e aos fluxos internacionais de negócios, ainda mais com a mudança do regime cambial para o câmbio flutuante.

¹ Mestranda em Gestão Estratégica de Empresas pelo Instituto Superior de Kanganjo. Bacharel em Mineração e Ambiente pela Universidade Agostinho Neto. Experiência em Mineração e Ambiente na Sociedade Mineira de Catoca. Técnica responsável pela Higiene, Segurança e Ambiente do Instituto Geológico de Angola, IGEO. WP4. Environmental Management of Minas/PanGeo (Geoscientific knowledge e Skills in African Geological Surveys) na cidade de Tete em Moçambique. Tel. 923445853/016008495. Email paulasousa5012@hotmail.com

O processo de globalização, principalmente a globalização das finanças, forçou as empresas Angolanas a repensarem a sua gestão financeira. Independentemente do segmento de atuação da empresa, cada vez mais, a financeira mundial, obriga as empresas a pensar sua gestão financeira.

Partindo dessa ideia, inicialmente, é feita uma explanação da importância da gestão financeira. Depois, descreve-se sobre algumas ferramentas que podem ser usadas para que pela gestão, com intuito de melhor controlar, analisar e executar o trabalho do gestor. Em seguida, tratamos da análise e decisão a partir das ferramentas de gestão analisadas. Por fim, as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

GESTÃO ESTRATÉGICA

O desenvolvimento e uso de tecnologias são constantemente modificados e adaptados às nossas necessidades, contudo esse fator pode contribuir para a criação de estratégias para produzir menos lixo e reduzir os impactos ambientais da produção. Os impactos ambientais positivos, apesar de ocorrerem em menor quantidade, são medidas que provocam modificações e alteram a qualidade de vida dos seres humanos e de outros seres de uma maneira favorável.

A questão ambiental está associada à estratégia empresarial, por isso, a gestão na empresa deve ser adotada como um processo de melhoria contínua no forte alinhamento entre o meio ambiente, inovações quanto à produção, marketing, conhecimento técnico e científico. Dessa forma, pensar estrategicamente será uma questão de sobrevivência para as empresas. Diante deste cenário, as empresas devem ter estratégias ambientalmente responsáveis para se manter promissoras em um mercado cada vez mais globalizado e competitivo (BOSCHAMANN, 2019).

Entende-se que a gestão estratégica é o processo de planejar, implementar e avaliar estratégias que permitem a uma organização

alcançar seus objectivos de longo prazo e garantir sua vantagem competitiva no mercado.

Segundo Hart (1997), uma estratégia ambiental clara e integrada deveria modelar o relacionamento da empresa com os consumidores, fornecedores, legisladores e todos os públicos de interesse. As organizações devem adequar a processos e produtos ambientalmente correctos, partir para a ação e montar um plano de tarefas definindo como devem ser feitas.

As estratégias empresariais são tendências importantes no que se refere à sustentabilidade socioambiental, destacando-se:

- 1) redução de custos;
- 2) menor possibilidade de multas;
- 3) relacionamento com clientes;
- 4) valorização da marca;
- 5) receitas;
- 6) recursos e
- 7) implementação de marketing verde.

As empresas precisam incorporar a sustentabilidade ao seu núcleo estratégico, desenvolvendo capacidades que as preparem para competir num mundo ecologicamente limitado. Ele propõe que a estratégia ambiental comparativa deve basear-se em três dimensões fundamentais

ANÁLISE SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta administrativa que auxilia a empresa na implantação de estratégias, ponderando os pontos fortes e fracos do ambiente interno, oportunidades e ameaças do ambiente externo, assim como a elaboração do planejamento estratégico e suas contribuições para as organizações.

Um dos grandes fatores propulsores das organizações em busca de uma estratégia ambiental mais eficiente é a imposição da legislação que define normas e infrações, que no caso do Brasil é uma das mais completas e

avancadas do mundo, que devem ser conhecidas, entendidas e praticadas (BITAR e ORTEGA, 1998).

Portanto a análise SWOT é um tipo de ferramenta que serve para compreender a situação estática de uma organização, projecto, produto ou até mesmo de uma pessoa, identificando seus pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças do ambiente externo.

HART (1997), as empresas podem se tornar mais verdes por meio de mudanças estratégicas, buscar soluções e enfrentar as diversas pressões ambientais, tais como:

- 1) visão, missão e valores da empresa (ecologicamente corretas);
- 2) mudanças em processos e produtos da empresa;
- 3) soluções tecnológicas;
- 4) reaproveitar ou reciclar;
- 5) marketing verde e
- 6) plano estratégico documentado.

A função da Análise SWOT é cruzar as oportunidades e as ameaças externas da organização com seus pontos fortes e fracos. Esta avaliação estratégica será realizada a partir da matriz SWOT, uma das ferramentas mais utilizadas na gestão estratégica competitiva.

Trata-se do relacionamento das oportunidades e ameaças presentes no ambiente externo com as forças e fraquezas do ambiente interno. Estes quatro elementos servem como indicadores da realidade situacional da organização (SOUZA, 2000).

A gestão ambiental nas empresas pode resultar em vantagens competitivas sustentáveis, conciliando ações voltadas para a melhoria do meio ambiente e, ao mesmo tempo, produzir benefícios econômicos e financeiros decorrentes de tais ações. São elas: atitudes como redução de custos em função da melhor utilização dos recursos naturais e matérias-primas, diminuição de gastos com pagamentos de indenização e multas por desrespeito à legislação ambiental, facilidade para obtenção de crédito junto a organismos nacionais e

internacionais e possibilidade de expansão dos negócios com o atendimento às exigências dos consumidores.

Estas ações são bem vistas pela sociedade, o que resulta em uma imagem melhor no mercado, melhores relações comerciais e maior possibilidade de financiamentos acessíveis devido ao bom histórico ambiental. Implementar as ferramentas importantíssimas como os 3Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar; e os 4Ss: Segurança, Sustentabilidade, Satisfação do consumidor e Aceitação Social (Social Acceptance), são pontos fortes que além de beneficiarem as organizações financeiramente, também são oportunidades de redução de custos e melhor imagem da empresa perante a sociedade (VALLE, 2009).

Para Gomes (2003), são ferramentas que contribuem para a execução da gestão ambiental de forma eficiente e sustentável. Dentre essas ferramentas, a análise SWOT se destaca como modelo desse trabalho para que as empresas possam identificar os fatores do ambiente interno e externo no alcance de seus objetivos adequando suas estratégias à gestão ambiental integrados aos seus stakeholders (concorrentes, fornecedores, dentre outros). Abaixo segue exemplo de análise SWOT relacionado à Gestão Ambiental (Gestão ambiental).

Existe ainda muita confusão sobre o significado do termo “Gestão Ambiental” e, da mesma forma, muitos autores têm-lhe atribuído diferentes conceitos.

A gestão ambiental pode ser entendida... como o conjunto de procedimentos que visam à conciliação entre desenvolvimento e qualidade ambiental. Essa conciliação acontece a partir da observância da capacidade de suporte do meio ambiente e das necessidades identificadas pela sociedade civil ou pelo governo (situação mais comum) ou ainda por ambos (situação mais desejável). A gestão ambiental encontra na legislação, na política ambiental e em seus instrumentos e na participação da sociedade suas ferramentas de ação (VARGAS, 2004).

Questões relacionadas à área de Gestão Ambiental vêm ganhando força a partir de discussões levantadas nas principais mídias de comunicação (TV, Internet e Jornais) e em plenários da Câmara dos Deputados. Com o aumento da consciência, não é mais possível que assuntos ligados ao meio ambiente sejam tratados com menor importância.

Segundo Gomes (2003), “Gestão Ambiental é um conjunto de ações encaminhadas para se obter uma máxima racionalidade no processo de decisão relativos à conservação, defesa, proteção e melhoria do meio ambiente”. Ela não é vista apenas como a relação entre homem e natureza, mas também como um sistema de administração que tem como foco a sustentabilidade, que faz a utilização de métodos e práticas ambientais a fim de reduzir ou eliminar os impactos causados na natureza pelas atividades de produção e consumo.

Complementam (Souza, 2000), que Gestão ambiental é o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades.

Entretanto, existem autores que estabelecem a definição de Gestão Ambiental com um enfoque mais empresarial, como é o caso de Valle (2009), que conceitua o termo como um conjunto de medidas e procedimentos bem definidos que, se adequadamente aplicados, permitem reduzir e controlar os impactos introduzidos por um empreendimento sobre o meio ambiente. Um dos maiores pontos de divergência observados na bibliografia do assunto está na diferenciação entre: “Planejamento Ambiental” e “Gestão Ambiental”.

Muitas vezes esses termos são utilizados com significados um do outro, ou então, o primeiro com enfoque de realizações públicas, e o segundo associado às práticas ambientais

realizadas no setor privado, principalmente relacionados às indústrias.

Por definição, planejar significa elaborar (em etapas e com bases técnicas) plano e programas com objetivos definidos, ao passo que gestão significa o ato de gerir, gerência ou administração (SANTOS, 2004).

Portanto planejar é preparar previamente para a ação, enquanto a gestão deve incluir o planejamento e a implantação das ações propostas, bem como seu monitoramento para que se possa garantir que os objetivos sejam alcançados. Assim, pode-se dizer que o planejamento está inserido no processo de gestão, ou, então, que gestão é o modo de fazer funcionar o planejamento e, da mesma forma, pode-se entender que o Planejamento Ambiental é parte do processo de Gestão Ambiental.

SEIFFER (2007), descreve um processo de planejamento composto inicialmente pela Definição de Objetivos, seguida por uma Fase de Inventário, que gera o Diagnóstico e consequente Prognóstico, que subsidiarão as fases finais de Tomada de Decisão e Formulação de Diretrizes. Dentro desse conceito, a Gestão Ambiental pode ser vista como a implantação do Planejamento Ambiental, adicionado ao processo cíclico de retroalimentação em que os resultados de um ciclo implantado servem como subsídio para o início de um novo ciclo de planejamento, e assim sucessivamente.

Na prática, um exemplo pode ser representado em uma área como uma bacia hidrográfica onde se pretende melhorar a qualidade da água fluvial. No primeiro ciclo de planejamento, o objetivo principal seria a diminuição da turbidez da água, com a contenção de processos erosivos pontuais e dispersos e replantio da mata ciliar. Esse ciclo avaliado, e o objetivo considerado alcançado, o próximo ciclo então poderia ter o objetivo de diminuir a Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), com a eliminação do lançamento de efluentes não tratados no curso fluvial, a detecção das fontes lançadoras e seu redirecionamento para uma

Estação de Tratamento de Esgoto (SANTOS, 2004).

Portanto, no caso de se observar que os objectivos não foram alcançados, o próximo ciclo de planejamento poderia propor novas formas de alcançar os mesmos objectivos. O que não se pode é descontinuar o ciclo, pois o processo deve ter um prazo para avaliação que irá gerar novos subsídios para os próximos ciclos.

Nesse ponto, percebe-se que a Gestão Ambiental pode ser realizada em diversos âmbitos administrativos, incluindo nestes as esferas públicas e privadas, bem como diversas áreas físicas. O que determina o enfoque de um processo de gestão é o aspecto determinante a ser analisado, seja ele um atributo físico, como o exemplo já citado de uma bacia hidrográfica, ou alternativamente, o aspecto determinante pode ser representado por uma atividade específica como uma empresa que produz celulose (BRITO, 2022).

Outro aspecto importante a ser ressaltado é sobre como o exercício da Gestão Ambiental pode ser enfocado. Segundo Bitar e Ortega (1998), existem mecanismos pelos quais a gestão pode ser realizada, de nominados Instrumentos de Gestão Ambiental, que podem ser divididos em dois grupos:

a) Instrumentos de Gestão Ambiental de Regiões Geográficas Delimitadas: englobando bacias hidrográficas, áreas metropolitanas, zonas costeiras, etc.

b) Instrumentos de Gestão Ambiental de Empreendimentos: englobando rodovias, minerações, hidroelétricas, aterros sanitários, indústrias, lançamentos, linhas de transmissão, etc. Concomitantemente ao desenvolvimento da própria experiência de planejamento e gestão, são criados alguns preceitos sobre como esses processos devem ocorrer, que podem ser representados por leis específicas, normas técnicas, diretrizes de conduta, entre outras, formando um arcabouço de conhecimento acerca de cada área de desenvolvimento, propiciando que o processo de planejamento e gestão se torne cada vez mais eficiente (BRITO, S. N. A. (2022).

Portanto, o presente capítulo aborda a Gestão Ambiental de duas formas: aquelas direcionadas ao gerenciamento territorial de áreas geográficas delimitadas e as aplicadas em empreendimentos e atividades socioeconômicas.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL: SÉRIE ISO 14000 E NORMA ISO 14001

A necessidade de uma abordagem sistêmica da Gestão Ambiental de organizações e produtos, de maneira a uniformizar as ações para proteger o meio ambiente e que fossem abrangentes, com conceitos e procedimentos universalizados para que uma organização se certifique ambientalmente, cumprindo um mesmo padrão de exigências válido no âmbito internacional, levou à criação da série ISO 14000 pela Organização Internacional para a Normalização (ISO).

A série de normas ISO 14000, de caráter voluntário, procura estimular o desenvolvimento de alternativas para a gestão ambiental, efetivas e abrangentes, sem impor padrões de desempenho ambiental, os quais devem ser estabelecidos pela própria organização, em função de suas necessidades e possibilidades (SEIFFERT, 2007).

Essa série pode ser aplicada tanto às atividades do setor industrial quanto às atividades dos segmentos de extrativismo, agroindustrial, comercial, de prestação de serviços e governamentais. Os objetivos decorrentes da série de normas ISO 14000 possibilitam a certificação tanto das organizações quanto de seus produtos e serviços. As normas para a implantação do SGA na organização correspondem a (Valle, 2009):

a) **Normas sobre o Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001 e 14004): a ISO 14001:2004** permite a certificação de terceira parte e requer a observância de todas as leis ambientais aplicáveis, como pré-requisito para certificar uma organização, ficando restrita a um local físico definido. A ISO 14004:2004 apresenta caráter não certificável e fornece apenas importantes informações para a implantação da ISO 14001.

b) **Normas sobre as Auditorias do Sistema de Gestão Ambiental (ISO 19011 e 14015):** a norma ISO 19011:2002 (Diretrizes para a Auditoria de Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiental) substitui as normas específicas para auditoria ambiental originalmente publicadas (ISO 14010, 14011 e 14012) e a norma ISO 14015:2002 (Avaliação ambiental de locais e organizações) auxilia a organização a avaliar os aspectos ambientais e suas consequências nos processos de transferência de propriedades e na definição de responsabilidades e obrigações das partes envolvidas.

c) **Normas para a Avaliação do Desempenho Ambiental (ISO 14031):** apresentam as diretrizes para a realização da avaliação de desempenho ambiental dos processos nas organizações. Engloba todo o ciclo de vida dos produtos e serviços da empresa, por meio de indicadores ambientais e monitoramento. As normas que focalizam o produto e o processo são englobadas pelo seguinte agrupamento (Valle, 2009):

1. **Normas de Rotulagem Ambiental (ISO 14021, 14024, 14025):** fornecem informações sobre o produto ou serviço, usando expressões relevantes e compreensíveis ao usuário e mediante símbolos, declarações ou gráficos marcados sobre o produto ou embalagem.

A ISO 14024:1999 (rotulagem ambiental tipo I) é voltada para os rótulos e declarações ambientais; a ISO 14021:1999 (rotulagem ambiental tipo II) trata das auto declarações ambientais – produto reciclado, reciclável, biodegradável; e a ISO 14025: 2000 (rotulagem ambiental tipo III) identifica e descreve informações quantitativas do produto rotulado, baseadas na avaliação do ciclo de vida.

2. **Normas para Avaliação do Ciclo de Vida (ISO 14040, ISO 14041, ISO 14042, ISO 14043, ISO 14044, ISO 14047, ISO 14049):** analisa o impacto causado pelos produtos, seus respectivos processos produtivos e serviços a eles relacionados, baseado na avaliação do ciclo de vida do produto, conhecido como abordagem do berço ao túmulo.

3. **Normas sobre os Aspectos Ambientais nos Produtos (Guia ISO 64):** aspectos ambientais são elementos das atividades, produtos ou serviços da

empresa que podem interagir com o meio ambiente (Valle, 2009).

O objetivo da Guia ISO 64: 1997 é alertar para os aspectos dos produtos relacionados ao meio ambiente buscando alternativas para a redução de seus impactos ambientais adversos. Entendem-se impactos ambientais como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por alguma forma de matéria ou energias e resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente afetem a segurança, a saúde, o bem-estar, as atividades socioeconômicas, as condições estéticas e sanitárias e a qualidade dos recursos ambientais, (Valle, 2009).

Entre os aspectos que devem ser considerados quando se especifica e projeta um produto, podem ser citados a economia de energia e de matérias-primas, cuidados relacionados com o transporte e distribuição, destinação de embalagens, alternativas de reuso, reciclagem e recuperação de materiais. Outras normas relacionadas à série ISO 14000 que devem ser destacadas incluem a ISO 14063:2006, relacionada à comunicação ambiental e que orienta as organizações quanto à forma de comunicar seu desempenho e aspectos ambientais.

Acrescentem-se as normas ISO 14064:2006, dividida em três partes, e 14065:2007, relacionadas à redução de Gases de Efeito Estufa (GEE), aos critérios de medição, à validação, à verificação de emissões GEE e aos organismos envolvidos no credenciamento e reconhecimento dessas ações (Valle, 2009).

Na série ISO 14000, se destaca a norma para a implantação do SGA na organização: a ISO 14001. Essa foi a primeira norma certificadora da série ISO 14000, publicada em 1996 e cuja primeira revisão foi lançada em 2004, sob o número ISO 14001: 2004. Valle (2009) aponta que, para se alcançar a certificação ambiental, uma organização deve cumprir três exigências básicas expressas na norma ISO 14001: ter implantado um Sistema de Gestão Ambiental (SGA); cumprir a legislação ambiental aplicável ao

local de instalação; assumir um compromisso com a melhoria contínua de seu desempenho ambiental.

Portanto, um aspecto importante que deve ser ressaltado com relação à norma ISO 14001 é que ela não substitui a legislação ambiental vigente no local onde se encontra a organização, ao contrário, reforça-a ao ser exigido o seu cumprimento integral (Valle, 2009). Relativas ao sistema de gestão ambiental, sendo ambas de caráter voluntário e aplicáveis em qualquer organização, pública ou privada, independente de seu porte ou setor de atuação (Barbieri, 2007).

Essas duas normas correspondem a um instrumento de Gestão Ambiental do tipo autocontrole e desenvolvido para uso na certificação, registro ou autodeclaração por terceiras partes. Todavia, indiretamente funcionam como um instrumento de comando e controle, pois, ao se implantar e certificar um SGA, a organização é compelida a cumprir a legislação ambiental aplicável nas esferas municipal, estadual e federal, por ser um dos requisitos mandatários do sistema, o modelo de SGA baseado no ciclo PDCA (Plan, Do, Esse modelo tem como condição essencial o comprometimento da alta administração e a formulação de uma política ambiental (BRITO, 2022).

GESTÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NAS EMPRESAS

Para que uma empresa não chegue ao declínio, é necessário que se realize investimentos em tecnologia e inovação, assim como é importante que o gestor esteja atento às mudanças diárias do mercado, para que não deixe de ser competidor.

As empresas que se preocupam em minimizar os impactos negativos causados ao meio ambiente (que são gerados por suas atividades fabris), fazendo a utilização de práticas sustentáveis, estarão sempre um passo à frente de seus concorrentes.

Há uma percepção de que os consumidores estão dando mais atenção às

questões ambientais e forçando, assim, os investidores a expandir seu pensamento estratégico inovador ligado ao meio ambiente. Uma das buscas da sociedade consumidora é se a empresa possui o certificado Selo Verde, que atesta que as mesmas desenvolvem ou possuem envolvimento em ações sustentáveis, assegurando que o produto/serviço prioriza a sustentabilidade (VARGAS, 2004).

A gestão ambiental ultrapassa o simples cumprimento da legislação ambiental. Ela é incorporada à estratégia organizacional, influenciando sobre produção logístico

A implantação deste selo não é obrigatória, mas totalmente voluntária. O Marketing Verde é uma ferramenta estratégica que tem como objetivo expor a imagem da empresa, mostrando que a mesma possui participação ambientalmente ecológica com a natureza, entretanto não basta ter uma imagem sustentável: é necessário que se tenha uma atitude de transformação com responsabilidade ambiental e social (HART, 1997).

Uma estratégia de marketing ambiental pode ser eficiente, obedecendo ao princípio da sustentabilidade, a saber: reciclar, reutilizar e reduzir, para que se possa, assim, estimular a conscientização ecológica dos funcionários em prol de auxiliar a empresa no processo de sustentabilidade.

METODOLOGIA

Na visão de ALVES (2012), resume o método como “um conjunto de actividades sistemáticas e racionais que permitem com maior segurança e economia alcançar o objectivo de conhecimento válido verdadeiro”

O presente trabalho quantos aos aspectos metodológicos, recorre da pesquisa básica conforme Gil (2002), quanto aos aspectos técnicos, recorreu-se dos seguintes métodos:

MÉTODO DESCRITIVO

Segundo Oliveira (2012, p. 114), método descritivo é um tipo de estudo que permite ao

pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos factores e elementos que influenciam determinados fenómenos.

Este método ajudou-nos a avaliar a estrutura das informações da gestão ambiental, com este método, procurou-se descrever a importância da gestão ambiental, bem como aprofundar o conhecimento sobre a gestão ambiental.

Métodos sistémico - ajudou em estabelecer uma relação entre os componentes do artigo.

O método descritivo serve para observar, registrar, analisar e interpretar factos ou fenómenos sem interferir neles, buscando descrever suas características e comportamentos tal como ocorre na realidade. Realizou-se ainda neste trabalho uma pesquisa bibliográfica nos livros-texto de administração. Assim, utilizamos um processo de amostragem por conveniência em livros disponíveis na internet (Gil, 2002).

O uso do método sistemático ajuda o pesquisador a caracterizar uma sequência organizada de etapas, desde a observação até a conclusão, garantindo rigor, clareza e coerência na investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre Gestão Ambiental como ferramenta estratégica nas organizações levou-nos a perceber que o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é uma forte ferramenta estratégica e, sendo implantada corretamente no meio corporativo, poderá levar a empresa a se destacar positivamente e a estar sempre um passo à frente de seus concorrentes.

Mesmo tendo um alto investimento para sua implementação, benefícios como: melhoria da imagem da empresa, expansão de comércio interno e externo, redução de custos, fidelização de consumidores e melhoria da competitividade, podem ser os resultados deste processo. A utilização das ferramentas administrativas no planejamento estratégico, se aplicadas nas

organizações, proporcionará o desenvolvimento eficiente, resultante das análises quanto à percepção dos ambientes interno e externo.

Foi possível concluir que a análise SWOT, mencionada neste artigo, contribui consideravelmente para a implantação da Gestão Ambiental no que tange a viabilizar todas as informações para traçar metas e diretrizes coerentes, de acordo com a realidade de cada empresa, este estudo busca apresentar o trabalho desenvolvido pelas empresas Catoca e a forma como elas utilizam as ferramentas estratégicas nos processos e no modo de produção relacionadas às questões ambientais de forma sustentável.

Foi possível perceber através das pesquisas realizadas que a gestão ambiental é de suma importância para as organizações. No entanto, são necessárias medidas que promovam soluções no contexto do empreendimento e que haja o comprometimento de todos aqueles que compõem uma organização.

A implantação da gestão ambiental também requer conhecimento e atualização das normas técnicas e da legislação ambiental vigente, além da busca por uma postura ética que possa reduzir os impactos causados à natureza pelas atividades de produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. K. Metodologia científica. 8ª Edição. Porto. Editora: Escolar editora, 2012.
- BITAR, O. Y.; ORTEGA, R. D. Gestão ambiental. In: OLI VEIRA, A. M. dos S, 1998.
- BRITO, S. N. A. Geologia de engenharia. São Paulo: ABGE, 1998. p. 499-508, 2022.
- BOSCHAMANN, M. N. A análise swot como ferramenta estratégica para o planejamento estratégico governamental na área da saúde, Santa Maria: R.S, (2019),
- GIL, A. Como elaborar projectos de pesquisa. São Paulo: Atlas, (2002).
- Gomes, J. S. Gestão Ambiental: Uma análise dos benefícios institucionais sob o enfoque contábil. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/ RJ, Rio de Janeiro, 2003.
- HART, S. L. Beyond greening: strategies for a sustainable world. Harvard Business Review, Cambridge, v. 75 (1), 66-76, (1997).
- SANTOS, R. F. D. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.



SEIFFERT, M. E. B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, (2007).

SOUZA, M. P. Instrumentos de gestão ambiental: fundamentos e prática. São Carlos: Riani Costa, (2000).

VALLE, C. E. Qualidade ambiental: ISO 14000. 11. ed. São Paulo: SENAC, (2009).

VARGAS, H. C. Gestão de áreas urbana deterioradas. In: PHILLIPPI JUNIOR, (2004).



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adão Pacheco Valentim

Adriana Pereira Santos da Silva

Ana Maria Dainauskas Soares

Ana Paula Martins de Sousa

Angélica Rodrigues Valentim

António Paulo Panzo

Bianca de Assis Pirahy

Celso Suzana e

Dorivaldo da Graça Guedes Tavares

Claudinei Martins de Almeida

Edson da Conceição Graça

Eduardo Samogy Gloria

Elaine Santos do Nascimento

Elineide Maria dos Santos

Elsa Jaime Parente Agostinho e

Elisabete Filipe Campos

Filomena Cassinda Loló

Fortuna Neto Figueiredo Vitangui

Girlene Nascimento da Silva Mantovani

Ingrid da Silva Cavalcante de Paula

Isac dos Santos Pereira

Joice de Andrade Silva

Josefa Bezerra de Meneses

Leandro de Almeida Oliveira

Luciane de Jesus Mineiro de Lima

Luísa Vunge Panzo

Maria Benigna dos Paxe

Marcelina dos Anjos Gaspar

Marcelo Cunha

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Raimundo Kumbo Gomes

Renata da Costa Braz

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Sebastião Mpasi Ngombo

Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

